



EDUCAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL: PRÁTICAS EDUCATIVAS AMBIENTAIS NO CONTEXTO DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA-PA.

Nádia Sueli Araújo da ROCHA¹
Marcia de Oliveira Ribeiro²

Eixo Temático: Educação, Sociedade e Práticas Educativas.

Resumo

O projeto em questão tem como objetivos: desenvolver práticas de educação ambiental; sensibilizar para o reaproveitamento de materiais recicláveis e envolver a comunidade interna e externa em atitudes de preservação e sustentabilidade. Para tanto, tem sido desenvolvido através de palestras educativas, oficinas de construção de recursos recicláveis e campanhas educativas. O projeto iniciou em março de 2011 e até o momento já tivemos como resultado: duas oficinas voltadas para os moradores, alunos da rede municipal de ensino e acadêmicos do campus de Bragança; duas palestras envolvendo temas sobre sustentabilidade e higiene feitas nas escolas municipais e a confecção de materiais produzidos a partir do reaproveitamento de garrafas pet.

Palavras Chaves: Sustentabilidade – Educação – Cidadania.

Introdução

No contexto atual de mudanças sócio ambientais, a sociedade busca novas alternativas de consumo a fim de diminuir os crescentes problemas sociais, como a poluição, o desmatamento e o aquecimento global.

Estes fatores levam a um desafio que perpassa necessariamente pela educação enquanto elemento de construção de novos valores, novas concepções e novos entendimentos sociais, culturais e econômicos. Assim:

¹ Técnica em Assuntos Educacionais/ UFPA.

Mestranda em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local – NUMA/UFPA

E-mail: nrocha@ufpa.br

² Estudante do Curso de Pedagogia/ Campus Universitário de Bragança - UFPA.

E-mail: marcia_faniquita@hotmail.com

Compartilhar da consciência planetária é despertar para a redução da geração de lixo, sendo solidário em ações que tenham por objetivo limpar e conservar áreas públicas e naturais, assegurar o descarte correto de resíduos e fomentar a sua reutilização por meio de técnicas... (TEIXEIRA, 2007, p.22)

As ações citadas por Teixeira são necessárias no contexto educacional enquanto alternativas de amenizar e equilibrar o uso e desuso dos objetos e dá o destino adequado, evitando assim o aumento desordenado no ambiente.

Dessa forma, articular junto as instituições e a própria comunidade, propostas relacionadas ao tema ambiental amplia o sentido dado a educação e aprimora os princípios e as diretrizes para o atendimento necessários aos problemas locais. Que são sentidos por todos e que precisam integrar a todos na busca de solução.

Para tanto, as instituições de ensino não podem ficar alheias a esse processo. É necessário estabelecer metas e princípios e criar mecanismos que consolidem a teoria e a prática seja através de ações coletivas e/ou individuais.

A dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento de diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar (JACOBI, 2003).

Dessa forma, inserir a universidade nesse debate requer também o envolvimento de todos os agentes sociais que dela fazem parte. Principalmente os discentes, para que desempenhem ações que mudem seu comportamento e atitude referente ao meio ambiente, os recursos utilizados e a conservação dos patrimônios disponíveis na Universidade. Pois no contexto da diversidade o meio acadêmico é propício para discussão de ações e reflexões sobre o fazer interdisciplinar relacionado a atitudes que colaborem para a formação humana e social dos sujeitos inseridos no processo.

Inserido no âmbito da formação está primeiramente o pensamento de que para suscitar mudanças de comportamento parti-se do princípio da reflexão e do entendimento dos problemas visualizados a sua volta.

Refletir sobre a complexidade ambiental abre uma estimulante oportunidade para compreender a gestação de novos atores sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza, para um processo educativo articulado e comprometido com a sustentabilidade e a participação, apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas de saber. (Leef).

Nesse contexto, todas as ações que tendem a amenizar os problemas ambientais vivenciados, passam necessariamente pela compreensão de que se faz necessário construir práticas educativas ligadas às diferentes áreas de conhecimento. Sem, contudo, desprezar os saberes e as oportunidades para a sensibilização ambiental, envolvendo todos os atores deste processo. Aliando também, ações educativas que ultrapasse o âmbito da Universidade e alcance a comunidade situada no entorno do Campus. Uma vez que, é indispensável o envolvimento de todos para, num esforço coletivo, concretizar estas alternativas.

Consideramos que a educação ambiental deve estar pautada pela práxis (ação e reflexão), sobre tudo no ambiente universitário, onde se forma profissionais... Não concebemos também uma educação ambiental unidirecional e impositiva, defendendo como alternativa uma ação educacional dialógica que promova a construção coletiva de uma nova leitura de mundo. (VIEGAS, et al. 2007, p.112)

Nesse sentido este projeto será desenvolvido no Campus Universitário de Bragança, visando sensibilizar os alunos para o uso correto de materiais (garrafas PET's) e seu descarte. Busca-se a conservação, o incentivo a criatividade, alternativa de geração de renda e inclusão social, e a importância do reaproveitamento e reutilização, fazendo com que sejam pensadas ações que impeçam a degradação do ecossistema e valorizem a atitude humana em favor do planeta e da vida, pois “Sob um ponto de vista mais otimista, é razoável aceitar que um certo nível de degradação seja conseqüência inevitável da atividade humana...” (VIEGAS, et al. 2007, p.106) E todos são responsável na busca por solução.

Uma vez que nessa última década é perceptível a ocorrência de investimentos significativos no Campus Universitário de Bragança, em relação à contratação de novos servidores e, principalmente, no que tange a infra-estrutura, com a construção de novos prédios, laboratórios, aquisição de equipamentos.

Juntamente com esse crescimento e melhorias estruturais do Campus de Bragança, surgem problemas inerentes a essas mudanças, como por exemplo; o acúmulo de detritos, que são lançados de maneira incorreta no ambiente e o uso inadequado do mobiliário do prédio, danificando-os, conseqüentemente desperdiçando recursos financeiros. Essa prática é visualizada em alguns espaços do Campus, causando prejuízos e poluição visual e ambiental.

Portanto, a fim de amenizar tais problemáticas e inserir o Campus Universitário de Bragança na discussão de ações educativas que concretize alternativas sócio-ambientais, o projeto propõe favorecer a comunidade interna e externa, com intuito de transformar as ações humanas em atitudes de colaboração e compromisso com o meio ambiente, com a finalidade de regular os problemas com o lixo acumulado no bairro e dentro do Campus que tem provocado a poluição dos rios, das ruas e dos ambientes domésticos por inutilidade dos materiais que podem ser reutilizados. E ainda, produzir novos materiais de uso para a utilização consciente do que foi reaproveitado.

Objetivos:

Geral:

- Sensibilizar a comunidade acadêmica do campus de Bragança e a sociedade externa para os benefícios da reutilização de material descartável através de ações de reaproveitamento de garrafas pet.

Específicos:

- Conhecer o método da reutilização/reaproveitamento como forma de conservação do meio ambiente;
- Evitar o descarte desnecessário das garrafas PET no ambiente;
- Incentivar a geração de renda através de alternativas de reaproveitamento e reutilização;
- Reaproveitar as garrafas PET's para a construção de objetos de uso doméstico e de uso geral;
- Possibilitar a sensibilização dos agentes envolvidos sobre as questões de conservação ambiental e uso adequado dos materiais utilizados no dia a dia;
- Favorecer a interação social entre a comunidade acadêmica e a comunidade geral.

Procedimentos Metodológicos

A fim de alcançar os objetivos propostos, a metodologia está estruturada nas seguintes etapas:

- Mobilização da comunidade e das instituições existentes em Bragança para a importância de ações ambientais;
- Sensibilização para a questão da reutilização das garrafas e da conservação do meio ambiente em função da qualidade de vida da população através de palestras e discussões sobre a temática;
- Palestras educativas sobre temas ambientais;
- Campanha comunitária para arrecadação de garrafas PET dentro e fora do Campus de Bragança;
- Preparação das garrafas pet (lavagem) e o seu armazenamento;
- Divulgação e Formação de turmas para as oficinas, que serão organizadas com 20 participantes, sendo 10 da comunidade interna e 10 da comunidade externa.
- As oficinas serão realizadas mensalmente com duração de 04 horas diárias na seqüência de 04 dias, totalizando 16 horas, a ser realizada no Laboratório Pedagógico (LAP), do Campus Universitário de Bragança, sala disponível para a efetivação do projeto. No decorrer do ano serão realizadas 10 oficinas num processo contínuo de ação/reflexão sobre a construção de novas atitudes ambientais.
- Oficinas de reaproveitamento de garrafas pet e construção de objetos utilizáveis pela comunidade acadêmica e externa como: Puff's , arranjos de flores, luminárias e móveis.

Este projeto está sendo desenvolvido dentro de um processo constante de interação, diálogo e reflexão sobre as atividades propostas e as realizadas. Este desenvolvimento requer um planejamento permanente das ações e o direcionamento destas a partir dos princípios e objetivos propostos. Num processo dialético de ação/reflexão/ação com ênfase na avaliação emancipatória enquanto momento de crescimento, construção e reconstrução das ações e dos sujeitos envolvidos.

Público Alvo

O projeto envolverá 120 discentes dos diferentes cursos do Campus Universitário de Bragança e 120 pessoas da comunidade externa. Sendo que todos serão beneficiados uma vez que estarão diretamente ligados ao processo que constitui o projeto. Tanto em termos de aquisição de uma tomada de decisão com relação ao lixo produzido, quanto à geração de alternativa de renda que contribuirá fundamentalmente

para melhoria da qualidade de vida. No que diz respeito aos discentes do Campus, será construído uma nova concepção de uso e reutilização do mobiliário existente no local e, a formação de novas atitudes frente ao espaço físico e sócio ambiental.

Resultados:

O projeto teve início em março de 2011 e até o momento já foram realizadas duas palestras envolvendo os alunos da Rede Municipal de Ensino com temas sobre sustentabilidade e higiene e Saúde; uma palestra e oficina voltada para os acadêmicos do Campus Universitários de Bragança sobre reutilização de materiais e a importância da preservação da natureza. Além das palestras foi feita uma campanha de doação de garrafas pet através de sensibilização dos discentes para não devolução desse material na natureza. Outra ação foi a oficina, onde foi confeccionado objetos e instrumentos a partir de materiais recicláveis, num processo dialógico sobre a importância dos 3 Rs, que sejam: Reciclar, Reaproveitar e Reutilizar.

O projeto até o momento vem alcançando seu objetivo, pois os recursos construídos na oficina e as palestras apresentadas tem servido para sensibilizar os acadêmicos que antes demonstravam total desrespeito pelo mobiliário da instituição, destruindo as cadeiras, sujando as paredes com cartazes que eram colocados em locais inadequados, deixando as salas de aulas abertas e com as luzes abertas. Enfim, são atitudes que destroem o espaço físico e compromete a convivência entre os discentes e a comunidade externa. Porém, hoje já se percebe que algumas atitudes vêm sendo modificadas.

Com a comunidade externa o resultado não tem sido diferente, as palestras realizadas com alunos do ensino fundamental foram apresentadas em forma de diálogo, onde os mesmos tiveram oportunidade de expor os problemas vividos na comunidade e apontar soluções condizentes com a sua realidade.

Dessa forma, pensar ações educativas de caráter ambiental no âmbito da academia e da comunidade tem sido uma oportunidade de tomar novas decisões e construir novas atitudes de respeito ao próximo e a natureza.

Conclusões

A história da humanidade caminha hoje para novas perspectivas. Faz-se necessário construir novas identidades, concretizar novos conceitos, firmar contratos que estabeleça a convivência sadia com a natureza. Apagar o passado de desastres e

“reinventar o futuro, abrir um novo horizonte de possibilidades, cartografado por alternativas radicais às que deixaram de o ser” (SANTOS, 2001, p.322). Dessa forma, esta será a saída viável quando a vontade coletiva imperar sobre as necessidades incomuns, e o futuro for construído através do pensar na natureza não como parte do ser humano, mas como ele próprio.

Nesse debate, práticas educativas ganham destaque, pois através da educação é possível reinventar novas atitudes e aperfeiçoar novas idéias que tendem a gerar comportamentos sadios e adequados, quer sejam expressos na escola, na academia ou na sociedade em geral.

Outro elemento importante a ser considerado é o caráter extensivo dos conhecimentos adquiridos na academia. Mas, muitas vezes ficam engessados nos muros da instituição sem tornar os saberes acessíveis a comunidade que está em seu entorno. Este projeto quebra este paradigma e ultrapassa os muros da universidade, alcançando aqueles que muitas vezes são deixados à margem do conhecimento e da Ciência.

Dessa forma, concretizamos mais uma vez a importância da educação, considerando o que dizia Paulo Freire *“se a educação sozinha não conseguirá mudar o mundo e as pessoas, sem ela tão pouco as mudanças acontecerão”* (1996, p.45). Para isso, é necessária a apropriação de diferentes formas educativas para alcançar o pleno desenvolvimento humano e social.

Parte-se do princípio de que a educação é um importante instrumento de participação social e que através de seus princípios e objetivos os sujeitos encontram cidadania e provocarão mudanças, porque entenderão que seu papel no mundo não é só para constatar o que ocorre, mas, também o de que precisam interferir no mundo como sujeito de ocorrências. Não é apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. No mundo da história, da cultura, da política, constata não para se adaptar, mas para mudar. (FREIRE, 1996).

Portanto, práticas educativas são fundamentais para efetivar a participação e a inserção de todos no processo de mudança da sociedade e conseqüentemente nas relações humanas.

Referencias Bibliográficas

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987(Coleção o Mundo, Hoje)

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUATTARI, F. **As Três Ecologias**. Campinas: Papirus, 1990.

LEFF, Enrique. **A complexidade Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: O social e o político na pós modernidade**. São Paulo: Cortez, 2002.

TEIXEIRA, Antônio Carlos, Art. **Educação Ambiental: Caminho para a sustentabilidade**, Revista Brasileira de Educação Ambiental. Brasília 2007 nº 2.

VIEGAS, Chandra Wood, et all. Art. **Educação ambiental para redução da produção de lixo: Ação dialógica e histórias em quadrinhos**. Revista Brasileira de Educação Ambiental. Brasília 2007 nº 2.

VIEIRA, P.F e MAIMON, D. (orgs). **As Ciências Sociais e a Questão Ambiental: Rumo à Interdisciplinaridade**. APED e UFPA, 1993.